

ECONOMIA / Nas vésperas do mundial, lojistas esperam movimentar R\$ 22,4 milhões com a venda de itens em verde e amarelo. Torcedores aguardam as promoções da Black Friday para adquirir televisores e ter uma visão mais tecnológica

Começa a Copa, o comércio agradece



Fotos: Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press



Mãe e filha, Heloína e Nathalia Neves tentam conciliar Copa e Natal na mesma decoração

» JÚLIA ELEUTÉRIO

Dois dias da abertura da Copa do Mundo, que será disputada no Catar, os brasilienses correm para as lojas em busca de itens em verde e amarelo. Produtos como camisetas, tintas, bandeiras, chapéus e até televisores são artigos para tornar o espetáculo ainda mais colorido e emocionante. Segundo uma pesquisa da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), a estimativa é que o mundial vai movimentar cerca de R\$ 22,4 milhões no varejo do Distrito Federal. O valor indica um aumento de 7,4% em relação à Copa anterior, que ocorreu na Rússia.

De acordo com o estudo, os itens mais procurados são móveis e televisões, artigos de uso pessoal, roupas e calçados. Mãe e filha, Heloína Neves, 46 anos e Nathalia Neves, 23, foram até o Taguacenter atrás de produtos com a temática da Copa do Mundo para enfeitar a hamburgueria da família, em Samambaia Sul. “Estamos atrasadas para decorar a loja tanto para o Natal como para a Copa”, comenta aos risos a empresária. No meio de bandeiras e enfeites da temática dos jogos, a mãe destaca que estão procurando formas de combinar tantos temas. “Com a falta de tempo, a gente vai decidir tudo hoje, falei para a Nathalia que nós vamos sair daqui com toda a decoração”, frisa a empreendedora. Para ela, a Copa anima os brasileiros. “As pessoas já juntaram com o ritmo de final de ano, então está bem bacana e bem alegre essa época”, avalia Heloína.

Aos 45 do segundo tempo, o representante de vendas, Moisés dos Santos, 34, também correu para as lojas em busca de ornamentos para as lojas em que trabalha. “Começar a adquirir os produtos para decorar. Tem muita variedade”, avalia, enquanto escolhe chapéus e cornetas. Mesmo com a responsabilidade das compras para o mundial, Moisés conta que não está



Alexandre se aquece para os jogos, expondo bandeiras, chapéus e cornetas

muito animado para os jogos. “Vamos ver com os primeiros jogos rolando se a gente não começa a animar de verdade, porque essa junção de Copa com eleição está confundindo as coisas. Se a gente bota Brasil, não sabe se é pela Copa ou por conta de política”, destaca.

Além da proximidade com o Natal, a Copa do Mundo também divide os gastos dos brasilienses com as vendas da Black Friday, que ocorre em 25 de novembro. Segundo o Sindicato do Comércio Varejista do DF (Sindivarejista-DF), o cenário é de otimismo com um crescimento entre 14% e 18% no comércio da capital. Para garantir uma melhor visão das partidas da seleção brasileira, muitos torcedores buscam investir em uma nova televisão. O sindicato avalia que a procura pelo eletrodoméstico poderá ter expansão de 25% por conta do mundial.

Na Copa de 2018, o crescimento foi menor e atingiu apenas 21%.

É Copa com Natal

Proprietário de uma loja de artigos de decoração de festas e de presentes, Alexandre Gobe, 32 anos, iniciou a exposição do estoque de produtos para a Copa há dois meses. Para ele, no geral, houve um aumento das vendas nessa época do ano, mas nada direcionado a uma data específica, já que o mundial ocorrerá próximo ao Natal. “As vendas maiores foram de artigos de decoração, não tanto de acessórios pessoais e adereços como perucas e chapéu. O pessoal procura mais os itens para decorar os locais onde vão assistir os jogos”, comenta o comerciante.

Na avaliação de Alexandre, a eleição deste ano atrapalhou um pouco as vendas de itens em verde e amarelo.



Otimista, Felipe já sente um crescimento nas vendas para os torcedores

“As pessoas não estavam querendo associar o uso das cores com política. Eu sinto que na Copa passada, as vendas foram maiores justamente por não ter essa associação”, ressalta o empresário no ramo há oito anos. Ele comenta que o comércio está movimentado neste fim de ano em que datas como Halloween, Copa do Mundo e Natal estão em curtos espaços de tempo. “Ficou tudo na mesma época e algumas pessoas dividiram os gastos entre as datas”, ressalta.

Dono de uma loja de chinelo e itens variados no Taguacenter, Felipe Queiroz, 37, avalia que no mês passado houve um crescimento em comparação ao mesmo período do ano anterior. “Foi mais positivo e esse mês a gente está com um leve crescimento por conta da Copa e do Natal que já emendou uma coisa pra outra”, menciona o empresário.

Segundo, Felipe, ao mesmo tempo em que a proximidade das datas parece ser bom, também tem um lado negativo. “Às vezes seriam três ou quatro presentes que se tornam dois ou um. A média de preço do ticket também é diferente. Antes estava em torno de R\$ 100, agora caiu para R\$ 60 para atender o fracionamento das datas”, pontua o empreendedor que segue otimista com as vendas.

Uma pesquisa realizada pela Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Distrito Federal (Fecomércio-DF) indica que consumidores e lojistas estão mais otimistas neste Natal. A espera é que as vendas cresçam 23% em relação a 2021, com uma arrecadação no comércio do DF estimada em R\$ 820 milhões. Um bom ponta-pé para a bola da economia começar a rolar.



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

Minha Copa

Estou há semanas em dramática contagem regressiva. Embora tenha muitas críticas à alienação monstruosa de nossos jogadores, a verdade é que torço e me retorço quando a Seleção Brasileira joga. Não posso reclamar, tive a sorte de assistir o Brasil ser campeão em três copas, em 1970, em 1994 e em 2002.

A mais marcante foi a de 1970 e gostaria de evocá-la porque, depois da vitória, os acontecimentos se envolvem em uma aura mitológica, que esconde a dura realidade dos fatos. A defesa do nosso escrete era um teste para cardíaco. Antes da Copa, a Seleção foi vaiada muitas vezes.

A maioria era de uma geração que

havia fracassado clamorosamente na Copa de 1966 da Inglaterra: Gérson, Tostão, Jairzinho e Pelé. Apesar de todos os defeitos da parte defensiva, aquele foi o maior time de futebol que pisou nos gramados do planeta. Era uma constelação de craques.

Como dizia João Saldanha, você não sabia de onde viria o perigo. O escrete tinha cinco craques decisivos: Pelé, Gérson, Jairzinho, Rivelino e Tostão. O jogo estava difícil, de repente, um deles fazia uma jogada que definia o placar. E, daqui a minutos, a vantagem virava goleada de 4x1.

Gérson dava lançamentos de 40 ou 50 metros, que pareciam jogadas de videogame, a bola viajava no espaço, aparentemente sem rumo e caía no peito de Pelé ou Jairzinho na cara do gol. Depois da derrocada da Copa de 1966, diziam que

Gérson não tinha sangue. Na Copa de 1970, o meio-campista foi um leão, matava a bola no peito com a maior classe ou dava uma bica que ela saía do estádio, conforme a circunstância.

Irritado com a infâmia, Nelson Rodrigues resolveu pedir uma opinião abalizada e telefonou para a Transilvânia para saber o que pensava o conde Drácula. O sinistro personagem experimentou o sangue de Gérson, avaliou e emitiu o veredito implacável: “Sangue bom, do puro, do escocês”.

O jogo do Brasil contra a Inglaterra foi duríssimo, o nosso time recebeu marcação cerrada. Na parte final, quando estava para ser substituído, Tostão recebeu pela esquerda, enfiou a bola no meio das pernas do famoso beque inglês Bob Moore e fica perto com o gol. Se fosse

eu, tentaria vencer o outro zagueiro. No entanto, ele passa o pé sobre a bola, volta e vira para Pelé no lado direito da área, que rola para Jairzinho estufar a rede inglesa.

Tive a oportunidade de entrevistar Tostão e perguntei como ele viu Pelé livre do outro lado, se jogou de costas. Ele explicou que não viu, adivinhou que Pelé estava lá. Driblou a mim, ao câmara, a rainha da Inglaterra e a toda a torcida do planeta em uma das jogadas mais geniais das copas.

Mas voltemos a 2022. No último fim de semana vivi momentos de tensão, angústia e dramaticidade shakespereanas. Recebi um telefonema de Tite me convocando para a Seleção Brasileira que disputará a Copa do Mundo no Catar. É isso mesmo que vocês leram. Tentei desconversar, mas

Tite mantinha-se intransigente.

Argumentei que era melhor manter o Casimiro como titular, pois, embora tenha sido antigo peladeiro, não chuto uma bola há mais de 20 anos. Fiquei transido com o medo de rebater uma bola, o atacante adversário pegar e balançar as redes de Alisson. O Brasil inteiro comeria o meu figado, inclusive os estagiários do jornal, turba flamenguista implacável.

Tite contra-argumentou que eu era imprescindível em seu esquema tático. Não consegui convencer o técnico, mas, felizmente, fui salvo pela minha mulher: “Siva, acorda, está na hora de ir para o Correio”. Podem torcer porque o Brasil tem alguma chance, eu não vou jogar a Copa. Foi um sonho ou um pesadelo, minha gente.